

Produzir um telejornal com a cara da galera!



Quando um educador problematiza o ambiente educativo em que está inserido – seja uma escola de educação formal, seja um espaço de práticas educativas não formais –, geralmente se depara com os desafios de uma educação que precisa ser organizada de maneira horizontalizada, coletiva e, por que não, que se aproprie das mídias.

Dessa forma, para muitos educadores o desafio é não reproduzir o que já está posto pelas mídias comerciais, mas reformular, transformar e (des)caracterizar esses meios a fim de deixá-los com a cara de quem produz a informação.

Nesse sentido, esta proposta tem como foco a produção de telejornais, criados em ambientes educativos, com base nas ideias e experimentações de crianças e jovens, apoiados pelo educador. O grande “xis” da questão, aqui, é construir um veículo de comunicação embasado nos princípios do telejornalismo, mas que respeite e dialogue com o coração dos projetos educomunicativos: as crianças e os jovens que estão na frente e por trás da câmera.

Público-alvo: crianças, adolescentes e jovens, a partir de 5 anos.

Objetivos:

- Apresentar o telejornalismo como um recurso midiático que pode ser usado em ambientes educativos, com foco no exercício da coletividade e da cidadania.
- Possibilitar o desenvolvimento da expressão comunicativa e do protagonismo infantojuvenil, colaborando no exercício de autoria das crianças e dos jovens.
- Contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e escritora e da expressão/comunicação oral dos participantes.
- Pesquisar e elaborar roteiros para telejornais.
- Abordar questões técnicas básicas relativas à produção, à captação de imagens e de áudio e à edição de telejornais amadores.
- Reconhecer diferenças e particularidades das linguagens televisiva e jornalística na chamada “grande mídia” e fora dela.

Materiais:

- Computadores com acesso à internet para pesquisa e redação de roteiros dos telejornais.
- Câmeras fotográficas ou celulares com recurso de filmagem, ou filmadoras de qualquer tipo (com cabos para descarregar os conteúdos produzidos).
- Gravadores digitais de qualquer modelo (com cabos para descarregar os conteúdos produzidos).
- Computadores com *softwares* de edição de vídeo instalados, como Windows Movie Maker ou Windows Live.

Algumas ideias:

A produção audiovisual em ambientes educativos pode colaborar no exercício de autoria das crianças e dos jovens que se engajam na criação de um telejornal, por exemplo. Afinal, eles serão os protagonistas de um projeto com foco educomunicativo. As ideias e o formato do programa telejornalístico deverão respeitar o que a galera tem a dizer.

Nesse sentido, é importante ter em mente que esse tipo de produção não visa competir com os veículos de

comunicação comerciais, já apresentados pela grande mídia, por exemplo. O foco está na realização de produções com tecnologias acessíveis, de forma colaborativa, a fim de que os participantes aprendam a técnica, mas também apreendam valores e conhecimentos para exercitar a linguagem do telejornalismo em diferentes situações. Trata-se também de um exercício de cidadania.

Para aquecer a turma

Em qualquer produção que faça uso de mídias com propósito educativo, é essencial iniciar o processo com uma roda de conversa que tenha como objetivo identificar quais são os repertórios trazidos pelos participantes e os interesses do grupo em relação ao processo. A dica é começar com perguntas-chave, como:

- Quais são as emissoras de televisão que você conhece? E quais os telejornais a que assiste ou já viu alguém assistindo?
- Já visitou alguma página de telejornal na internet? O que havia nela?
- Como esses telejornais podem ser adaptados à nossa realidade, ao nosso jeito de dialogar com o mundo?



Conhecendo a mídia

Após a discussão, é interessante ressaltar que os telejornais são produções seriadas e pré-formatadas, feitas para um grande público que assiste aos mesmos programas em horários previsíveis.

No entanto, é sempre bom lembrar a turma que o foco da produção telejornalística na escolar/comunidade não é, necessariamente, repetir o padrão comercial, mas transformá-lo, adaptá-lo para a realidade em que vivem. Dessa forma, é importante conhecer o modelo comercial para refletir sobre como podemos alterá-lo, a fim de deixá-lo com a nossa “cara”.

Outra característica dos telejornais é a presença de um ou mais âncoras/apresentadores, que são o “coração” desse tipo de programa. A figura à frente das câmeras deve imputar credibilidade e seriedade aos fatos narrados, garantindo a atenção e a confiança do telespectador.

Nos primórdios da televisão, os apresentadores – geralmente homens – ostentavam uma postura comedida e neutra, com o intuito de transmitir a impressão de uma cobertura isenta e objetiva. Eles deveriam ler o texto jornalístico empregando a linguagem formal, de acordo com a norma-padrão, e de forma pausada e clara, articulando bem as palavras. Havia a exigência de que os apresentadores não usassem regionalismos nem sotaque característico de determinada localidade, utilizando uma linguagem “neutra”, padronizada para todo o país.

Atualmente, tornou-se mais comum o padrão de apresentador teatral e exagerado, que se expressa numa linguagem mais popular e busca impressionar e comover os espectadores. No entanto, até hoje, há um esforço da equipe de redação dos telejornais em redigir, cuidadosamente, um discurso adequado à norma-padrão que possa ser reconhecido como familiar pela maior parte da população.

Além das características comuns a todos os veículos de imprensa – como a busca da novidade, da credibilidade e da exclusividade –, o discurso televisivo do jornalismo aposta numa multiplicidade de recursos para captar a audiência e mantê-la fiel. Um dos recursos é a narratividade, ou seja, a capacidade de transformar uma notícia em uma história. Para isso, muitas vezes, há um excessivo uso da teatralidade, reforçada pela edição e pela trilha sonora, bem como da emotividade, que busca aguçar a sensibilidade dos espectadores.

Além desse recurso, predomina a verossimilhança, como se a notícia estivesse sendo transmitida naquele momento, em tempo real. Não é à toa que os telejornais ocupam diversos horários das grades de programação das emissoras de televisão brasileiras, afinal sua importância sempre foi legitimada pelo público.

Mão na massa!

Para começar a produção de um telejornal com um grupo de crianças ou jovens de um mesmo espaço educativo, podem-se seguir as etapas abaixo:

1. Discutir com o grupo quais serão os **quadros** do telejornal, buscando definir a linha editorial do

Quadros, ou editorias: programas voltados a determinados temas, por exemplo: Ciência e Tecnologia, Educação, Cultura etc. O telejornal pode ser temático ou trazer diferentes assuntos durante a programação.

programa.

2. Definir qual será a periodicidade do programa (diária, semanal, mensal etc.) e ainda qual será o modo de veiculação da produção (on-line, podendo ser disponibilizada em um canal do YouTube, ou ao vivo, sendo apresentada à comunidade educativa em tempo real).

3. Distribuir as funções entre os componentes da equipe e as tarefas a serem cumpridas por cada integrante, sendo elas:

- Coordenador(a) de equipe ou produtor(a) – confere a pauta prévia, esclarece a cada um o seu respectivo papel, controla os horários e o cumprimento de metas, bem como garante que tudo esteja em ordem para o bom andamento do programa.
- Operador(es) de câmera – responsabiliza(m)-se pelas câmeras/celulares e sua operação, define(m) os ângulos, a iluminação e os ambientes adequados nas tomadas de cena, orienta(m) os entrevistadores e os entrevistados quanto à postura e ao posicionamento.
- Auxiliar(es) – apoia(m) o(s) operador(es), carregando os acessórios e isolando o espaço em volta da gravação, verifica(m) e anota(m) os detalhes importantes.
- Editor(es) de vídeo – faz(em) a organização do material bruto filmado, organiza(m) a sequência das imagens, inserindo créditos e legendas.
- Repórter(es) – apresenta(m) e faz(em) perguntas aos entrevistados, responsabiliza(m)-se pelos microfones, grava(m) os *offs* (locução das reportagens).
- Âncora(s) – apresenta(m) o telejornal, podendo estar em uma bancada – seguindo o modelo tradicional – ou ainda em pé, ou em outro formato mais criativo.

4. Criar um breve roteiro do que será apresentado no telejornal. Há modelos de roteiros telejornalísticos disponíveis na internet, mas a equipe pode criar um próprio, que deve conter definições de câmera – sobre enquadramentos (como plano geral ou gravação de um ou outro âncora, por exemplo) –, texto de locução do(s) apresentador(es), entradas de reportagens externas e momentos para colocação de **vinhetas** de abertura, de passagem de um quadro a outro e de encerramento.

Vinhetas: “carimbos sonoros” que tocam no início ou no fim do programa ou entre um quadro e outro.

5. Todo o equipamento deverá ser conferido e testado antes da saída para o evento. Para isso, elabora-se um *checklist*, verificando se há câmeras/celulares disponíveis; baterias e pilhas carregadas e outras de reserva; cartões de memória, cabos e carregadores; tripé ou monopé, quando possível; bolsas para transporte de material, devidamente identificadas, no caso de saídas a campo.

6. Tomar cuidado com os ruídos no ambiente: quanto mais silencioso for o ambiente melhor, pois os microfones das câmeras/celulares, geralmente, apresentam baixa qualidade de captação. É sempre interessante providenciar um *backup* de áudio em paralelo – com o uso do gravador digital – para, se necessário, ser usado na edição.

7. Escolher um fundo que contraste com o que está sendo gravado.
8. Buscar um apoio fixo para a câmera/celular, sempre que possível.
9. Escolher a melhor forma de deixar o seu objeto de filmagem centralizado na tela e evitar contraluz, pois dificilmente gera bom efeito em coberturas jornalísticas.
10. Dar um espaço no início e no final da gravação, para não haver cortes de materiais importantes.
11. Gravar já valendo, ou seja, sem contar com a edição posterior.
12. Baixar o material gravado, bruto, em um computador, com **Windows Movie Maker**, por exemplo, instalado para editar o programa, a fim de que fique com a sequência determinada na reunião de pauta do

Windows Movie Maker: programa disponível gratuitamente nos computadores Microsoft. Assista [aqui](#) a um tutorial completo sobre como usar o programa.

grupo.

13. Disponibilizar o programa em um *site* de compartilhamento de vídeos, como o [YouTube](#) ou o [Vimeo](#). Acesse um [tutorial](#) sobre como fazer *upload* de vídeo no YouTube.

Para avaliar:

É importante ressaltar que a avaliação das práticas apresentadas deve acontecer de forma contínua, ao longo de todas as etapas do processo, a fim de se construírem ambientes dialógicos, que valorizem a igualdade de oportunidades e opiniões de todos os envolvidos.

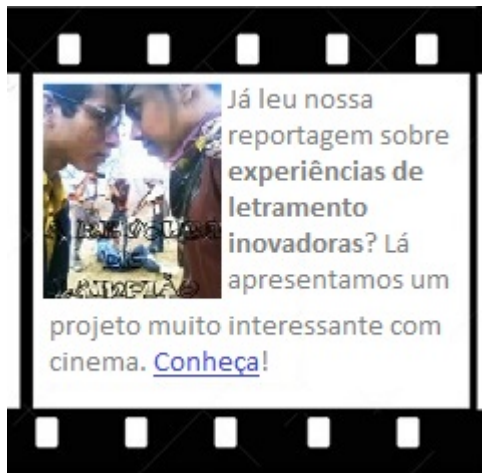
A dica é desenvolver indicadores para avaliações periódicas, como: formulários (impressos ou on-line, como os disponíveis no [Google](#)) para condução de pesquisas e enquetes; rodas de conversa com todos os integrantes das atividades; dinâmicas de avaliação que incentivem os participantes a discutir o que já foi feito e o que está previsto, conforme as ações planejadas.

Expectativas de aprendizagens:

O objetivo dessa proposta é propiciar a reflexão crítica sobre o poder das mídias na sociedade e sobre a necessidade de todos os indivíduos terem voz legitimada nos diversos espaços sociais.

Espera-se que a criação de um telejornal com crianças e adolescentes propicie o desenvolvimento da competência leitora, escritora e da expressão/comunicação oral entre as crianças e os jovens, colaborando no exercício de autoria destes, bem como favoreça a construção coletiva de um ambiente educativo democrático e cidadão.

Para ampliar a discussão:



- Material produzido pelo Cenpec, sobre tecnologias da informação e comunicação (TIC) e educação. [Acesse](#).
- **Coleção Ensinar e Aprender no Mundo Digital**, fascículo 2: "Arte e cultura: o audiovisual". Veja [aqui](#).
- TV Cedro Rosa - telejornal produzido por crianças de uma escola de Educação Infantil da cidade de São Paulo. [Conheça](#) a experiência.
- Entrevista com Marcelo Santos, educador que criou e coordenou o projeto TV Cedro Rosa. [Assista](#).
- Vídeo produzido pela TV Paulo Freire, que relata a elaboração de um telejornal sobre geografia em uma escola estadual da cidade de Janiópolis (PR). [Conheça](#) a experiência.
- Entrevista que relata a experiência de um estudante deficiente visual ao participar de um telejornal universitário. [Assista](#).

• Reportagem apresentada pelo "TeleLibras", telejornal apresentado com tradução em Libras, criado pela ONG Vez da Voz. [Conheça](#).

Autora da oficina: Paola Prandini, educadora e jornalista



Experimentou criar um telejornal com a turma?
Conte como foi a experiência!